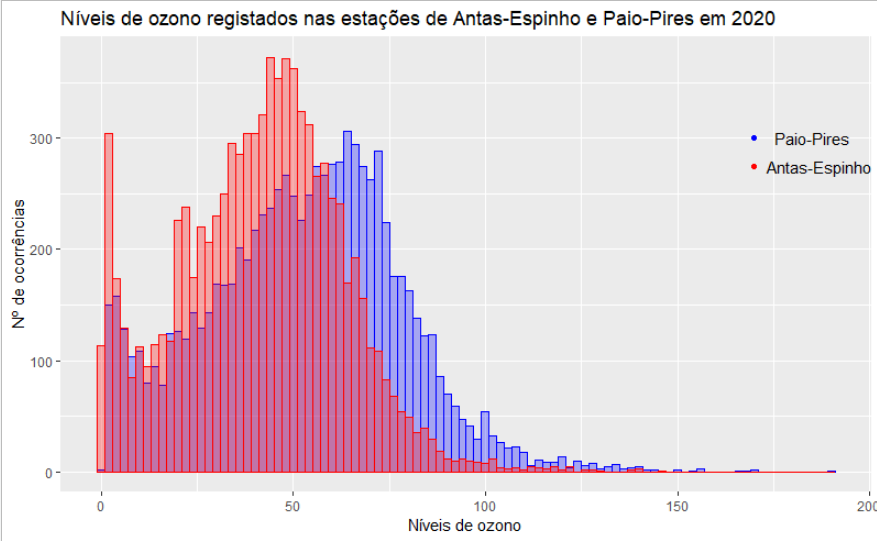
1. library("readxl")
2. library("tidyverse")
3. library("reshape2")
4. library("egg")
5. Oz <- read\_excel("QualidadeARO3.xlsx")
6. AE\_PP <- (subset(Oz, select = c("Antas-Espinho", "Paio-Pires")))
7. df = data.frame(AE\_PP)
8. df$Paio.Pires <- as.numeric(as.character(df$Paio.Pires))
9. df$Antas.Espinho <- as.numeric(as.character(df$Antas.Espinho))
10. ggplot(df) + geom\_histogram(aes(Paio.Pires),
11. alpha = .3,
12. binwidth = 2,
13. colour = "blue",
14. fill = "blue",
15. show.legend = TRUE) +
16. geom\_histogram(aes(Antas.Espinho),
17. alpha = .3,
18. binwidth = 2,
19. colour = "red",
20. fill = "red",
21. show.legend = TRUE) +
23. ggtitle("Níveis de ozono registados nas estações de Antas-Espinho e Paio-Pires em 2020") +
24. xlab("Níveis de ozono") +
25. ylab("Nº de ocorrências") +
26. geom\_point(aes(x = 170, y = 300), colour = "blue") + annotate("text", x = 185, y = 300, label = "Paio-Pires") +
27. geom\_point(aes(x = 170, y = 275), colour = "red") + annotate("text", x = 187, y = 275, label = "Antas-Espinho")
29. 

O maior pico de ocorrências de valores dos níveis do ozono são nas casas dos 50 microgramas por metro cúbico e dos 75 microgramas por metro cúbico para Antas-Espinho e Paio-Pires, respetivamente.